

A IMPRENSA NO GRÃO-PARÁ NO SÉCULO XIX*

Catiane Trindade da Costa**

RESUMO: Este artigo enfatiza o alvorecer da imprensa na região norte no primeiro quartel do século XIX, buscando relacionar os acontecimentos do período que antecederam a independência da Província do Grão-Pará com a imprensa a partir do jornal O Paraense.

Palavras-chave: Província do Grão-Pará; Independência; Imprensa; Século XIX

A partir da obra de Geraldo Mártires Coelho, “letras e baionetas”, e de referências bibliográficas da obra “Anarquistas, demagogos e dissidentes: a imprensa liberal no Pará de 1822”, do mesmo autor e da obra “História da independência do Brasil” de Adolfo Francis Varnhagen, pretendemos demonstrar o processo da chegada da imprensa no Pará e a relação com a independência da Província do Grão-Pará.

Um paraense chamado Felipe Alberto Patroni Martins Maciel Parente que conclui em Coimbra o quarto ano de Leis, assistindo à proclamação da Constituição em todo o Portugal, resolveu-se à imprensa de fomentar a transmissão dessas idéias em sua pátria¹.

Um trabalho importantíssimo para a história da imprensa, no Pará, foi produzida por Geraldo Mártines Coelho, “Anarquistas e Demagogos e Dissidentes a Imprensa liberal no Pará de 1822”. Esta obra conseguiu avançar porque abordou este período sob uma perspectiva mais ampla do que estava acontecendo na região com relação ao que se passava na metrópole e o desdobramento deste trabalho foi a publicação de uma obra intitulada “Letras e

* Artigo apresentado como requisito para obtenção de nota na disciplina Historiografia da Amazônia, ministrada pelo Professor Dr. Fernando Arthur (Faculdade de História/UFGA).

** Aluna do curso de História, Bacharelado e Licenciatura, da UFGA.

¹ VARNHAGEN, Adolfo Francisco. **A História da Independência do Brasil**, p. 346.

Baionetas” que investigou a relação entre a imprensa e o poder militar constituído no Grão-Pará. Mostrando os vários “conflitos” que a elite militar teve com a imprensa que resultou em dois documentos importantíssimos, “O Sumário” e “O Manifesto” que são de suma importância para historiografia da região em se tratando da História da Imprensa em nosso Estado.

Diante do exposto, analisar os primeiros passos da imprensa no Pará é entender como a adesão do Pará à Independência do Brasil foi diferenciada do resto do país, por esta razão, se debruçar diante dessa temática é entender o que estava acontecendo realmente na Província do Grão-Pará, e é por meio desta análise que vou buscar mostrar esta relação entre imprensa e o poder constituído antes da adesão à independência.

A História da imprensa no Pará está relacionada a um contexto complexo de relações existentes entre a Corte e a Província. Em 1820, Portugal passa por uma revolução chamada Movimento Vintista que visava restabelecer as bases da sociedade.

É elucidativo adiantar que esse processo diz respeito a simultaneidade com que fatores de natureza estrutural e conjuntural, atuando sobre as bases da sociedade portuguesa no espaço de tempo em questão, produziram as transformações com que essa sociedade, entre 1820 e 1823, se atualizou historicamente, mediante a construção de um arcabouço jurídico de inspiração liberal-burguesa².

Este movimento vintista chega em 1821 na Província dando arcabouço jurídico também para os “portugueses americanos”. A chegada de Felipe Alberto Patroni Maciel Parente, no final de 1821, de Lisboa com bases para implementar a imprensa na Província. Embora existe um hiato entre a chegada de Felipe Patroni e a publicação da primeira edição de O Paraense, em 22 de maio de 1822. O Paraense em suas primeiras edições trata de questões ligadas a idéia de progresso e filosofia.

² COELHO, Geraldo Mártires. **Anarquistas, Demagogos e Dissidentes: a imprensa liberal no Pará de 1822**, p. 36.

O estabelecimento da imprensa no Grão-Pará será o produto organizado da forma pela qual Felipe Patroni assimilou as estruturas ideológicas do Vintismo, e como buscou materializar essas estruturas através da síntese da sua própria precessualidade³.

Felipe Patroni, em agosto de 1822 deixa a direção do jornal, por causa de um discurso que proferiu quando ainda estava em Portugal em novembro do ano anterior, na presença de D. João VI evocando os interesses do Pará ele censurou energicamente a administração ultramarina, denunciou a incompetência e o corporativismo dos Ministros de Estado e acenou com a possibilidade da independência brasileira face aos rumos seguidos pela política administrativa de Portugal para o Brasil sendo preso. Deixando o comando da redação do jornal para Cônego Batista Campos. Foi nesta segunda fase do periódico que aconteceram os “conflitos” entre imprensa e o Poder Militar constituído.

Somente na segunda fase da História d'O Paraense, quando o período, com a prisão de Felipe Patroni, passou a ser dirigido pelo Cônego Batista Campos, é que ação da imprensa se voltou para sua própria realidade, identificando e apontando o corporativismo militar como a principal expressão local do despotismo e da tirania condenados pelo constitucionalismo vintista⁴

As maiores críticas que o jornal fazia era contra o comando militar da Província. O governador das armas, José Maria de Moura, o maior opositor as intrigas se acirram até o ponto que no dia doze de agosto do ano de 1822 os representantes do jornal com uma queixa na Excelentíssima Junta Provisória do Governo Civil desta Província, sobre o fato de que queixam o Diretor, e os proprietários da imprensa João Batista Gonçalves Campos, José Batista da Silva, Daniel Garção de Melo, e Antônio Dias Ferreira Portugal. Este documento mostra a imprensa tem um papel singular na gestão política no Grão-Pará as vésperas da adesão. O Sumário e uma prova cabível da relação emblemática em que viviam a elite local principalmente os militares que viam na imprensa uma possível tentativa de promover a independência da Província e isto incomodava os representantes locais da Coroa.

³ COELHO, Geraldo Mártires. **Anarquistas, Demagogos e Dissidentes: a imprensa liberal no Pará de 1822**, p. 150.

⁴ COELHO, Geraldo Mártires. **Letras e Baionetas**, p. 41.

Observa-se o processo aqui analisado Sumário que envolveram O Paraense e a corporação militar do Pará, fica evidenciado que os seus resultados chegaram a abalar a representação política do brigadeiro José Maria de Moura. A sua visível derrota alargou o campo de ação de Cônego Batista Campos na imprensa, permitindo-lhe atingir mais frontalmente o núcleo duro dos oficiais militares⁵.

O Manifesto um documento gestado no caos que estava passando a província do Grão-Pará às vésperas da adesão uma clara demonstração da ineficiência do poder constituído em controlar os ânimos e uma estratégia para controlar a imprensa.

Nesse caso, O Manifesto investe contra a liberdade de imprensa, indicando uma vasta gama de realidades que os seus signatários viam como malefícios que a palavra escrita trouxe para a província, assim como trouxe a ação d'O Paraense para as bases de sustentação da autoridade militar⁶.

Esta relação conflitante no interior da Província são reações oriundas de situações de interesses da iminente independência do país já que estava acontecendo em outras Províncias.

Além de que, na época da independência a unidade não existia: Bahia e Pernambuco algum tempo marcharam sobre si, e o Maranhão e o Pará obedeciam a Portugal, e a Província de Minas chegou a estar meses emancipada⁷.

Em síntese a Província do Grão-Pará sofreu influências do movimento vintista que possibilitou a chegada da imprensa nesta região que a partir de então começou a viver um movimento histórico permeado de acontecimentos no qual a imprensa está inserida. Por isso contextualizar o surgimento da imprensa no Grão-Pará a partir de mais de 1822 remonta a história da adesão do Pará a independência do Brasil e claro que existe ainda um leque de possibilidade de estudo sobre está historiografia em nossa região, por exemplo, pouco se conhece sobre os documentos: O Sumário e O Manifesto importantíssimo que abrem possibilidades para novas inflexões sobre a nossa história.

⁵ COELHO, Geraldo Mártires. **Letras e Baionetas**, pp. 56-57.

⁶ Idem, *Ibidem*, p. 65.

⁷ VARNHAGEN, Adolfo Francisco. **A História da Independência do Brasil**, pp. 14-14.

REFERÊNCIAS

COELHO, Geraldo Mártires. **Anarquistas, Demagogos e Dissidentes: a imprensa liberal no Pará de 1822**. Belém: CEJUP, 1993.

_____. **Letras e Baionetas: novos documentos para a história da imprensa no Pará**. Belém: Cultural, CEJUP, 1989.

VARNHAGEN, Adolfo Francisco. **A História da Independência do Brasil**. São Paulo: Melhoramentos, 1957.